



EDIÇÃO UM

Aparecemos a primeira vez, o ano passado, como "zero", um número que sugeria o facto de ainda sermos um teste, uma prova. O um não deixa espaço para dúvidas. Amadurecemos o suficiente para vos apresentar o primeiro número desta revista.

Nova edição, novo ano, nova década... estes foram os ingredientes para a preparação do molho destas **Migalhas**. Encontrarão, portanto, algumas entrevistas e ideias sobre estes temas, assim como sugestões culturais para o vosso tempo livre. Inauguramos também uma **coluna interactiva** com o intuito de abrir um espaço que pode ser ocupado pelas vossas propostas. Voltaremos novamente em Março com receitas para todos os gostos!

Bom apetite!
Giulia Battaglini



JAZZMINGUS

Maria João Matos trio
17 JAN - 19h30
Nuno Ferreira & Afonso Pais
24 JAN - 19h30
Bacalhoeiro, entrada livre sócios

KINO

Mostra Cinema de Expressão Alemã
27 JAN a 4 FEV
Cinema São Jorge
Info: www.agendalx.pt

CAMINO REAL

de Tennessee Williams
Teatro da Garagem
20 JAN a 7 FEV (4ª a Dom) 21h30
Teatro Taborda



Migalhas[®]
cultura à mesa

ARRISCAR É PRECISO!

IDEIAS PARA UMA NOVA DÉCADA

PEDRO LAPA | *professor de arte*

Pensar, questionar, destruir e fazer de novo. A criação é um processo sem fim. "Os artistas têm de saber o que pretendem e o que é que andam aqui a fazer", diz Pedro Lapa, 49 anos, professor de arte e investigador. Ele acha que, no início da nova década, os criadores se encontram numa encruzilhada, desafiados pela própria definição do que fazem. Está tudo demasiado seguro, perdeu-se o sentido de risco. "O mundo da criação artística contemporânea foi profundamente assimilado pelas indústrias da cultura, da comunicação de massas e do entretenimento. Esta é a maior ameaça", afirma o homem que, durante onze anos, até Dezembro último, dirigiu o Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado. Fazer arte começou a assemelhar-se a "trabalhar para uma marca, para uma carreira", considera. Querem-se coisas menos bem comportadas. Surpresa e arrojo são precisos para sair da zona de conforto.

Os artistas contemporâneos portugueses terão que redescobrir o caminho da especulação intelectual. "É o maior desafio, saber como as novas gerações de criadores nacionais vão lidar com isto", considera Pedro Lapa. E lança o repto: "O artista deve questionar-se: **"Estou aqui apenas por razões de satisfação do ego? Ou para construir processos diferenciadores de significação?"**. A resposta, se estivermos a falar de fazer coisas novas, só pode ser uma. O desafio como atitude constante. Abordagem que conduzirá à "criação de frechas" no sistema. Não se pense, porém, que Pedro fala em fórmulas mais adequadas que outras para "fazer arte". Nada disso. A curiosidade e a abertura mental ao novo é que são imprescindíveis. "A ideia é, sempre, gerar imprevistos", defende. E para isso "todos os meios são possíveis". Outra preocupação de Pedro Lapa passa pela forma como os artistas se organizam e fazem chegar as suas criações ao público. "Devem mexer-se e trabalharem em rede, para melhor buscarem articulações internacionais". **Samuel Alemão**

TALKING CURE

CONVERSAS DE RITA NATÁLIO COM: GUILHERME GARRIDO



Guilherme Garrido, 26 anos, performer, bailarino, tocador de guitarras e ukeleles. Esteve em residência artística no espaço do Festival Alcantara com o artista belga Pieter Ampe para a criação do dueto "Still Standing You" com estreia marcada em Leuven, Bélgica. Faz parte da rede internacional de artistas Sweet and Tender Collaborations e fala-nos do turbilhão que é viver em permanente "modo viagem".

Rita Natálio: A dança contemporânea é conhecida pela sua marca de velocidade e mobilidade internacional, mesmo que em Portugal isso seja pouco visível para o público geral. Multiplicam-se as residências, os laboratórios, as colaborações, os festivais, para além da circulação vertiginosa de algumas peças. Vamos directos ao assunto: em quantas camas é que dormiste em 2009?

Guilherme Garrido (sorri): Muitas! Comecei na Bélgica, depois vim uns tempos a Lisboa, depois passei umas noites em Faro, outras em Amesterdão, outras pela Noruega, França, México, Áustria, Alemanha, Suíça, Turquia....sei lá, uma data de camas! E agora estou por cá. Essa velocidade é uma coisa que às vezes somos nós a procurar, uma necessidade de estar sempre a fazer coisas. Mas eu sinceramente o que desejo muito é encontrar o equilíbrio e deitar-me tranquilo na minha cama, onde posso escolher os lençóis que quero. Agora tenho uma cama aqui e gosto muito dela.

RN: E em 2010, algo vai mudar?

GG: É por necessidade prática que não se pára. Estamos a falar de visibilidade, de factores monetários, de laboratórios onde podes conhecer este ou aquele que depois te dão a possibilidade de conhecer outro e outro. Portanto, a mobilidade gera-se quase como fatalidade. Mas este saltar de cama em cama faz-te perder as tuas raízes. Por isso, acho que 2010 vai ser um ano de continuação de projectos, de ir saltando por umas camas, de continuar à espera e fazer por acontecer. Não te posso dizer que algo vai mudar radicalmente, mas espero que seja um ano em que me posso deitar tranquilo nessas camas todas...

PROKORN

EU FUI, TU VAIS, ELA IA, NÓS IRÍAMOS, VÓS NÃO IDES, ELES IRÃO



Estamos num tempo em que impera o prefixo pós-, tendo em conta que estamos no começo do ano, coincidente com o início de uma nova década, logo também um tempo de balanços, inventários e retrospectivas. Mas também um tempo dado a futurologias, daí o pós-. Mesmo que se lhe olhe para a frente com a cabeça ainda virada para trás. É um tempo em que conjugamos todos os tempos verbais. Um tempo para reflectir, em que o passado justifica o presente e deve incitar a um futuro. Um tempo, portanto, muito dado a planos, a nível individual e colectivo. É talvez por isso que alguns de nós continuam a fazer uma lista de resoluções de fim de ano, cujo grau de concretização... - é melhor não ser rigoroso. Paradoxalmente, queremos ser resolutos num momento em que o clima nos obriga à contenção e nos impele a ficar em casa. Mudar-se-iam as vontades, logo as vidas, se as temperaturas fossem outras.

Imagine-se então se a nossa vida fosse uma sucessão ininterrupta, até ao dia da morte, de inaugurações de pequenos ou grandes acontecimentos e que fosse possível viver uma vida em função do tempo, medido em dias, que levaria a atingir certas metas ou certos objectivos. Permitam-me, por isso, esse exercício. Melhor, em vez de o fazer, deixo aqui uma espécie de formulário para que caro/a leitor/a o possa preencher. Por isso: já só faltam ... dias para começar uma coisa que quero muito que aconteça (É agora ou nunca!). Faltam ... dias para assistir ao espectáculo: Faltam ... dias para acabar de ler: ... (de preferência um livro). Faltam ... dias para ser pai ou para ser mãe (quando aplicável, que é como quem diz, quando desejável). Faltam ... dias para te reencontrar e te dizer outra vez: "gostava muito de ter sido feliz contigo" (para casos excepcionais). Faltam ... dias para ir à/ao ... (destino de viagem). Faltam ... dias para perder a noção do tempo e querer ficar assim para sempre (definir situação). Faltam ... dias para regressar àquele sítio (basta dizer para si próprio qual o sítio). Faltam ... dias para colocar um ponto final num texto (cujo tema é livre). **Nelson Guerreiro**



O PATINHO QUE CHEGA DE ITÁLIA IL BRUTTO ANATROCCOLO | O PATINHO FEIO TEATRO DELLE BRICIOLE



"Não tem importância nascer num pátio de patos, se foi chocado num ovo de cisne" in O Patinho Feio, Andersen. Num país longínquo, há muito tempo atrás, nasceu um pato diferente. Para todas as coisas belas é preciso tempo e este pato tinha um tempo maior, mais cinzento, mais feio. O segredo era saber esperar...esperar pelo tempo certo. Um conto que foi chocado em 1843, pelo escritor dinamarquês Hans C. Andersen, e que chega a Lisboa pelo olhar particular do Teatro delle Briciole. Haverá um lugar para feios? Quando já está cansado de resistir e procurar, eis que o patinho descobre a beleza do seu reflexo. Não vos dissemos que era preciso tempo? Em seguida, "juntamos uma gota de água e um raio de sol e as histórias brotam sozinhas!" A não perder, a oportunidade de conhecer o trabalho desta companhia, numa versão do conto de fadas repleta de sensibilidade e magia. **Tânia Cardoso**

19 a 24 JAN
(19 a 22 às 11h; 23 às 15h30; 24 às 11h30)
CCB - Sala de ensaio M/4 | 3€ a 5€



WORKSHOP DE GASTRONOMIA COREANA

A culinária coreana distingue-se pelas suas notas picantes e temperos exóticos. Apesar de ter herdado algumas características das cozinhas chinesa e japonesa, é incomparável a qualquer outra. Surpreenda-se com o exotismo ímpar dos seus ingredientes, sabores e cores. Em colaboração com a Embaixada da República da Coreia.
19 e 26 JAN - 19h00 - 21h00 - €40.00/dia
Público-alvo: Adultos
Participantes: Mín.5; Máx.10
Restaurante do Museu do Oriente

OFICINA DE DANÇA E ARTES PLÁSTICAS

[para graúdos]

Klimt e nós

Ana Borges, Francisco Pinheiro
20 e 21 JAN | 18h30 | 23 JAN | 15h30
Público-alvo: sénior (graúdos)
Fábrica das artes (CCB)

OFICINA PARA CRIANÇAS LEQUES, ABANOS E ABANICOS

Em tempo de Carnaval recriam-se os gestos de manuseio de um acessório tão sedutor como o leque. Com origem no Oriente, este acessório encantou o Ocidente, que lhe descobriu um novo sentido: o da comunicação. Conhecer mais sobre o leque, recriar o acessório e os códigos de comunicação é o que propomos com esta oficina.
6 FEV, 15h00 - 17h00 5€
Público-alvo: 6-12 anos
Fundação Oriente (Marcação Prévia até 1 de Fev)

EDIÇÃO UM

Aparecemos a primeira vez, o ano passado, como "zero", um número que sugeria o facto de ainda sermos um teste, uma prova. O um não deixa espaço para dúvidas. Amadurecemos o suficiente para vos apresentar o primeiro número desta revista.

Nova edição, novo ano, nova década... estes foram os ingredientes para a preparação do molho destas **Migalhas**. Encontrarão, portanto, algumas entrevistas e ideias sobre estes temas, assim como sugestões culturais para o vosso tempo livre. Inauguramos também uma **coluna interactiva** com o intuito de abrir um espaço que pode ser ocupado pelas vossas propostas. Voltaremos novamente em Março com receitas para todos os gostos!

Bom apetite!
Giulia Battaglini



Migalhas®

cultura à mesa

ESPAÇO INTERACTIVO

ESTE ESPAÇO É SEU! ENVIE AS SUAS FOTOGRAFIAS PARA MIGALHAS@MIGALHAS.ORG



VENHA SERVIR À MESA CONNOSCO. O MIGALHAS QUER ESTAR MAIS PERTO DE VOCÊ. JUNTE-SE A NÓS, ENVIANDO O SEU TRABALHO. PODE SER TEXTO OU FOTOGRAFIA OU AINDA ALGO DE ORIGINAL, TALVEZ ESCONDIDO NO FUNDO DO ARMÁRIO, QUE QUEIRA AQUECER NO "FOGÃO" DO MIGALHAS. A PRIMEIRA COLABORAÇÃO É DA FOTÓGRAFA ESPANHOLA ELENA SAN MARTÍN, RESIDENTE EM LISBOA HÁ DOIS ANOS.

Eram seis horas da tarde, no dia 6 de Julho de 2004. Estava de férias, em Nova Iorque. No momento de captação da imagem, estava, exactamente, na Grand Central Station, a estação de comboios com o maior cais do mundo e, portanto, uma das mais movimentadas. A minha querida e companheira Canon 10D ajudou-me a eternizar esta imagem. A foto original é a cores. A mudança para preto e branco outorga-lhe uma dimensão mais profunda e um certo toque de atemporalidade. O jogo de luzes e sombras entre a imagem central, detida na contraluz, e as outras figuras em movimento, dá-nos uma ideia de retenção do tempo. É uma contraposição ao ritmo frenético dessa estação. Era muito difícil ver alguém parado.

EDIÇÃO UM

Aparecemos a primeira vez, o ano passado, como "zero", um número que sugeria o facto de ainda sermos um teste, uma prova. O um não deixa espaço para dúvidas. Amadurecemos o suficiente para vos apresentar o primeiro número desta revista.

Nova edição, novo ano, nova década... estes foram os ingredientes para a preparação do molho destas **Migalhas**. Encontrarão, portanto, algumas entrevistas e ideias sobre estes temas, assim como sugestões culturais para o vosso tempo livre. Inauguramos também uma **coluna interactiva** com o intuito de abrir um espaço que pode ser ocupado pelas vossas propostas. Voltaremos novamente em Março com receitas para todos os gostos!

Bom apetite!
Giulia Battaglini



A CIDADE
Teatro da Cornucópia
14 JAN a 14 FEV (4ª a Sáb) 21h00
Dom 16h00
S. Luiz Teatro Municipal
Sala Principal
Sessão com interpretação em Língua
Gestual Portuguesa: 31 JAN 17h30
M/16, 5€ a 25€

O SHOW 001
Mostra colectiva inspirada numa
das principais exportações criativas
de "Bristol a Street Art"
até 20 FEV, Sáb, 11h às 18h
Visitas por marcação de Seg a Sáb
com acompanhamento directo
de Bristol via Skype
BL Bristol-Lisboa-Gallery

ÖLGA
Concerto, apresentação do disco
La Resistance
30 JAN 22h
Café - Teatro Santiago Alquimista
6€

Cão que Morre não Ladra
Teatro, Companhia do Chapitô
Encenação John Mowat
7 JAN a 21 FEV, Qui a Dom 22h
Chapitô
7.5€ a 10€

DONA BRANCA, de Alfredo Keil
Música/Ópera (Versão Concerto)
27, 29 JAN 20h
31 JAN 16h
Teatro Nacional de São Carlos



Migalhas®
cultura à mesa

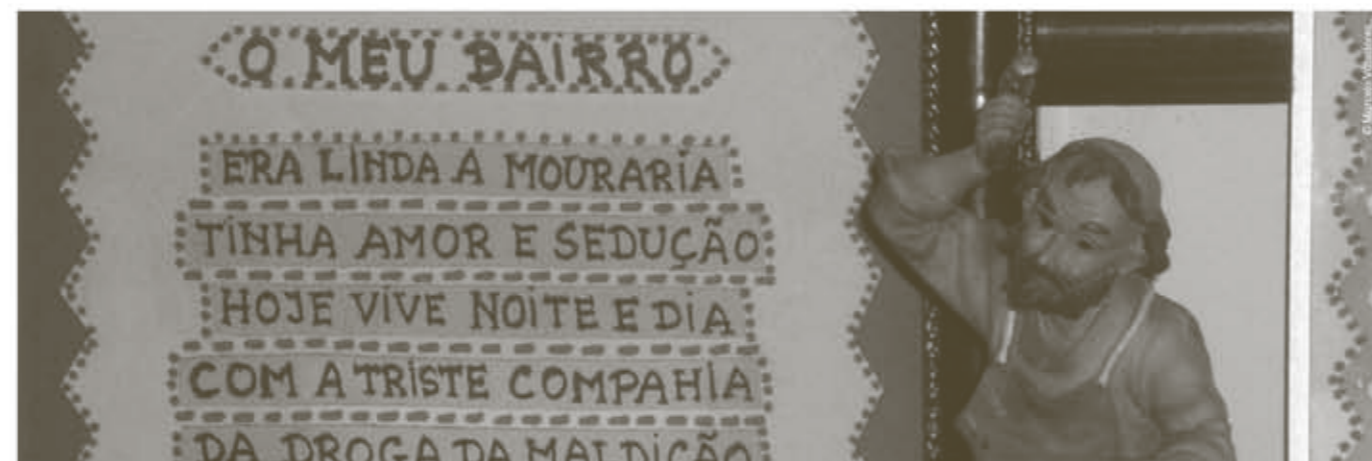
USE O TEMPO COMO MOEDA DE TROCA

bancodetempodamouraria.blogspot.com



Banco e Tempo são dois substantivos excessivamente saturados e violentados. Há bancos por todos os lados. E tempo também. É claro que ao banco podemos ir quando quisermos. O tempo está aí, mas tentamos agarrá-lo à força. Gostamos de falar que não temos tempo. Não coma depressa, leitor. Mastigue e saboreie... É tema de poesias, pinturas, teses. Banco e tempo joram da boca, mesmo quando não queremos. Mas uma simples preposição, posta entre as duas palavras - por italianos em 1988 - transformou-as em sinónimo de altruísmo compartilhado. Banco de Tempo é o espaço onde pode usar o tempo como moeda de troca. Funciona como um banco comum. Tem agências, horário, cheques e depósitos. "Qualquer investidor que esteja disposto a dar uma hora do seu tempo para prestar um conjunto de serviços recebe em retribuição uma hora para utilizar em benefício próprio". O serviço é de acordo com as habilidades e demandas de cada investidor. **Pode dar aulas de português e receber aulas de culinária chinesa.** Consulte bancodetempodamouraria.blogspot.com e saboreie o tempo. **Cláudia Silva**

NUMA PAUSA DE LAZER, RECORDAR É VIVER



MUSEU s.m.: 1 instituição responsável por colectar, conservar, estudar e expor objectos de valor artístico ou histórico. 2 local onde tais objectos são expostos.

Um sapateiro, em princípio, é um artesão. O seu local de trabalho, além de pregos, sapatos e cola, não apresenta nada mais que pregos, sapatos e cola. Porém, na Mouraria, há um espaço onde a saudade transformou uma oficina de sapateiro em museu e o artesão em artista. Rua dos Lagares, no número 52. Não há indicação, somente uma porta verde envidraçada, sempre entreaberta. Lá dentro, sentado de frente para a porta, encontra-se o senhor Fernando Costa, de alcunha Baguinho, de idade 75. No seu pequeno espaço, sapatos, quadros e poesias. Frases soltas, até no tecto! Histórias, aprendidas pela experiência, ilustram as paredes. Personagens da Mouraria e de Lisboa figuram no imaginário e nos trabalhos do artista. As obras são feitas, basicamente, a partir de fotografias coladas em cartolina e envoltas por formas geométricas desenhadas a marcador de texto, sempre acompanhadas por um jogo de palavras composto pelo poeta sapateiro. Diferente pela simplicidade. Entre o colorido, é possível ver Amália e tantas outras personagens marcantes na memória de Portugal. Uma cadeira de plástico e uma aula de história, sem pressa. Baguinho mistura a Mouraria do presente com a do passado. O fado com a poesia. A realidade com a ficção. **Um Warhol originalmente português.** Personagem que mantém **um dos mais pequenos museus de Lisboa**. Apesar de possuir centenas de obras guardadas, Baguinho não as vende, apenas oferece. Desenhos, histórias e poesias misturados a pregos, sapatos e colas. Às vezes, tesouros escondem-se por detrás de portas verdes, envidraçadas. Se estiver a degustar a Mouraria, lembre-se de levar algum sapato que precise de arranjo. Assim, ajuda a manter o "museu" em funcionamento.

Marcelo Valadares

EM QUANTAS SALAS CABE UMA VIDA?

Ciclo de Cinema



Nos becos e ruelas estreitas da Mouraria há um segredo bem guardado: a Casa da Achada - Centro Mário Dionísio. Para avivar a memória, saiba que Mário Dionísio foi professor, escritor, crítico de aguçado inconformismo e pintor. **Um senhor das sete artes, colecionador de pedaços de história, cujo legado está à disposição de todos**, num local que, perdoem o facilitismo, é um achado. Um arquivo vivo onde cabem as memórias de quem se cruzou com ele pelas esquinas da vida. A biblioteca alberga cerca de 8 mil volumes sobre Literatura, Arte e Pedagogia e, em exibição permanente, estão os desenhos e pinturas de Mário Dionísio, lado a lado com artistas seus contemporâneos: José Júlio, Vieira da Silva e Júlio Pomar. Até fim de Fevereiro, o 2º Ciclo de Cinema mostra alguns filmes que mereceram a voz crítica de Mário Dionísio: **A Bomba** de Peter Watkins e **Deserto Vermelho** de Antonioni - 18 e 25 de Janeiro, respectivamente -, **Fahrenheit 451** de Truffaut, **Pierrot le fou** de Godard e **Oito e Meio** de Fellini - a 1, 8 e 15 de Fevereiro, respectivamente. Sirva-se deste aperitivo e prove de tudo o que há na Casa da Achada. **Joana Lopes**

Segundas-feiras, 21h30 - Entrada Livre

forumdança



FORUM DANÇA

Associação cultural sem fins lucrativos, criada em 1990, que promove a dança contemporânea através da formação profissional e artística, a investigação, a edição e a documentação.

Janeiro 2010

Aulas Regulares de Dança Contemporânea - iniciados, Ballet e Barra de Chão - iniciados, Pilates

Aulas Regulares para crianças de Dança Criativa, Dança Contemporânea e Teatro

Aulas de Técnica Dança Contemporânea avançada, com Marta Silva

Seminário de Gestão Financeira para Projectos Culturais, com Rita Guerreiro

Ciclo Novas Tendências nas Artes Performativas, workshop com Guilherme Garrido

Mostra de trabalhos de autoria dos alunos do PEPC no Ponto de Encontro em Almada

Fevereiro 2010

Candidaturas abertas para a 2ª edição do Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica - PEPC. Audições em Abril. Início em Setembro 2010

Aulas de Técnica de Dança Contemporânea avançada, com Jácome Filipe

Bons sentimentos, maus sentimentos, de Vera Mantero com alunos do PEPC no Teatro Helena Sá e Costa no Porto.

Seminário de Direitos de Autor, com Madalena Zenha

Ciclo Novas Tendências nas Artes Performativas, workshop com Ulla Janatuinen

De Fevereiro a Maio | Ciclo Artes na Comunidade: Seminários na área da pedagogia com Manuela Pedrosa em colaboração com Filipa Francisco, João Pinto, Giacomo Scalisi, Margarida Mestre

Horários, preços e mais informações em www.forumdanca.pt

Rua Rodrigues Faria, 103, LX Factory, 1300-501 Lisboa
T. 0351 21 342 8985 T. 0351 91 9636350 forumdanca@forumdanca.pt

O Forum Dança é subsidiado por MC / DGARTES M C DÉPARTS

EDIÇÃO UM

Aparecemos a primeira vez, o ano passado, como "zero", um número que sugeria o facto de ainda sermos um teste, uma prova. O um não deixa espaço para dúvidas. Amadurecemos o suficiente para vos apresentar o primeiro número desta revista.

Nova edição, novo ano, nova década... estes foram os ingredientes para a preparação do molho destas **Migalhas**. Encontrarão, portanto, algumas entrevistas e ideias sobre estes temas, assim como sugestões culturais para o vosso tempo livre. Inauguramos também uma **coluna interactiva** com o intuito de abrir um espaço que pode ser ocupado pelas vossas propostas. Voltaremos novamente em Março com receitas para todos os gostos!

Bom apetite!
Giulia Battaglini



A TELEVISÃO EM PORTUGAL
Um Olhar sobre a Caixa que Mudou o Mundo - Exposição até 21 FEV
Museu das Comunicações

VOYEUROGRAFIA
Exposição fotográfica
De 16 JAN - 17h até 27 FEV
Ter a Sáb 15h-19h
LX Factory, Edifício I, Piso 3, Sala 4

SERES MISTERIOSOS DE UMA ILHA LONGÍNQUA
Oficina para famílias
31 JAN, 10h30 - 12h30
M/6, 7,5€
Museu da Marioneta (marcação prévia)

BILLY TALENT
Concerto
22 JAN, 21h
Coliseu dos Recreios
25€

MAN-MADE MANNRES - Box nova
De Sérgio Mendes
Dança
30 JAN, 19h, CCB
M/6, 5€

MIRONESCÓPIO: A MÁQUINA DO AMOR
A Tarumba - Teatro de Marionetas
7 a 23 JAN
Qui a Sáb, 21h30, 22h, 22h30, 23h
M/18, CAMa - Centro de Artes da Marioneta



Migalhas[®]
cultura à mesa

DE BERLIM PARA LISSABON O INVERNO DO (NOSSO) DESCONTENTAMENTO

ANDRÉ ROMÃO | fotografia e escultura



Há prémios e prémios. Em arte, aquele que a Fundação EDP atribui já serviu de trampolim mediático para uma dezena de artistas. Em 2007, **a atenção virou-se para André Romão**, até então o mais jovem galardoado. Três anos depois de o júri ter elogiado a capacidade comunicativa da obra do artista, este apresenta a sua primeira exposição individual. "O Inverno do (nosso) descontentamento" investiga os pontos de contacto e as disparidades entre referências dos campos histórico, literário e artístico. A exposição gira em torno do título, que tanto remete para um episódio histórico como para uma referência literária. **Realidade e ficção olham-se ao espelho no espaço Kunsthalle Lissabon** - um conceito inspirado nos lugares de cultura alemães, inicialmente geridos de forma livre por artistas. O nosso é bem central e ao alcance de um passeio.
Margarida Rocha de Oliveira

7 JAN a 14 FEV - 15h às 19h (quinta a sábado)
Kunsthalle Lissabon | Rua Rosa Araújo, 7-9
Entrada livre

A COMER POR CANNES, CHEGA-SE A LISBOA!

BRILLANTE MENDOZA | cinema



Para você, que está a comer, não deve ser uma tarefa fácil pronunciar, com a rapidez que um garfo vai à boca, o nome de um prato típico das Filipinas. Para alguns, Brillante Mendoza pode ser tão desconhecido como o Kare-Kare, um cozido com molho de amendoim. Brillante não é comida, mas um realizador que tem conquistado notoriedade em festivais de cinema por todo o mundo. A carreira "deste filipino é de impressionar: realizou nove filmes num período de quatro anos (de 2005 a 2009)". Com uma narrativa que mistura ficção e documentário, Brillante explicita de forma bastante bruta os temas que aborda, que vão **desde a violência quotidiana, até à diversidade sexual**. Um outro facto a destacar é que **as Filipinas são sempre "personagem" dos filmes** de Brillante. Sobre a sua terra natal, o realizador diz que tenta ser o mais fiel possível à realidade das pessoas que ali vivem. No ano passado, conquistou o "Prix de la mise en scène", prémio concedido pelo Festival de Cannes pela realização do filme Kinatay. De 20 a 23 de Janeiro, a Culturgest mostra toda a obra cinematográfica do realizador, que será apresentada e discutida pelo próprio. E se, ainda, não se convenceu a experimentar o cinema dele, há um tempero adicional o evento só custa 3.5€.

Marcelo Valadares

JANEIRO (de QUA 20 a SÁB 23)
Culturgest - Pequeno Auditório
M/12 anos | Preço 3.5€

O BARULHO DOCE DA ELECTRONICA

GROUPSHOW | concerto



Sair das águas seguras do óbvio e abraçar o desconhecido é mais fácil do que parece. E refrescante. Tem que se querer arriscar, claro. Mas, importa saber fazê-lo, de preferência casando inteligência e sedução. Esse é o ar que respira o colectivo Groupshow, colaboração dos músicos Jan Jelinek, Hanno Leichtmann e Andrew Pekler, por regra **obcecados em construir imagens sonoras a partir da poeira espacial**. Usando guitarras, brinquedos, percussões, computadores, sintetizadores, teclados, circuitos eléctricos e outras coisas que desafiem o silêncio, o trio berlinense faz parte daquele grupo de gente a quem um alarme de carro ou o ruído de uma fotocopiadora dão vontade de abrir uma caixa de bombons. E eles estão tão dispostos a partilhar essa busca da beleza, como uma criança de cinco anos que sintoniza incessantemente os sons captados pelo rádio da sala. **Samuel Alemão**

18 FEVEREIRO | 22h
Teatro Maria Matos - Sala principal
Preços 12€ | <30 anos 5€

VER A DOBRAR, SEM OLHAR FRONTEIRAS

CAFÉ EUROPA de João Paulo Nasri | fotografia



Conversas casuais entre vizinhos de mesa. Uma bica para Portugal na mesa do canto; um cappuccino para a senhora de botas, Itália; o chá pontual para Sua Majestade. A Europa reúne-se no sítio do costume. George Steiner disse que o Velho Continente pode construir-se tendo o conceito do café como cenário. João Paulo Nasri, lisboeta, reproduz a saís de prata esta consciência sociológica num misto de fotografia artística e documental. E, de repente, viajamos sem bilhete, sem passaporte e sem sair do sítio. Estamos em Lisboa e em Istambul ao mesmo tempo, a respirar a mesma atmosfera. Situações, experiências, perspectivas reveladas pela técnica digital de dupla exposição, onde o olhar se desfoca para ver para lá das fronteiras, saltitando entre os planos que se sobrepõem sem se anularem. Há quatro anos em digressão, CAFÉ EUROPA passa por cá antes de aterrar em Istambul, Capital Europeia da Cultura em 2010. **Joana Lopes**

Fábrica Braço de Prata, até 31 de JANEIRO
Quartas e Quintas, 18h às 02h
Sextas e Sábados, 18h às 04h
Domingos, 15h às 24h

ISSUE ONE

Last year, we appeared for the first time as issue "zero", a number suggesting that we were still running a test, a trial. The number one leaves no room for doubts. We have matured enough, and we are now bringing you the first issue of this magazine. **A new issue, a new year, a new decade...** these are the ingredients that we have used to prepare the sauce for this issue of Migalhas. You will therefore find some interviews and ideas about these topics, as well as cultural suggestions for your free time. We have started a new **interactive column** with the aim of offering a space that can be filled by your ideas. We will return in March with new recipes for all tastes!

Enjoy your meal! Giulia Battaglini
Translated and revised by João Vilhena & Sean Linney @ www.kennistranslations.com



SHE IS A FEMME FATALE
Sculpture, painting, drawing, photography
until JAN 31
Berardo Collection Museum

FEIRA DA LADRA
Flea Market
Every Mon, Sat 6h-18h
Campo de Santa Clara, Alfama

GUIDED TOURS
in various languages to the backstage
of the Teatro Nacional D. Maria II
Every Mon at 11:30
From 4€ to 6€
Info 21 325 08 28

HOW DO I FIND...?

Fábrica Braço de Prata
Rua da Fábrica do Material de Guerra, nº1
Wed Thu, 18h-2h; Fri Sat, 18h-4h; Sun, 15h-24h
Bus 28 - Paço do Bispo Station
Tel. 967435743

Culturgest
Caixa Geral de Depósitos Building
Rua Arco do Cego, 1st floor
Metro (yellow line)
Campo Pequeno Station
Monday to Friday - 11am-6pm
(Closed Tuesdays)
Saturdays, Sundays and Holidays
14pm-20pm
Tel. 21 7 905 155

Centro Cultural de Belém (CCB)
Praça do Império, Belém
Tram 15E - Centro Cultural de Belém
Tel. 21 3 612 560



Migalhas[®]
cultura à mesa

WHO IS THAT WOMAN WEARING PASTEL MAKE-UP?

JOANA VILLAVERDE | exhibition



It was the Eterno Retorno bookshop that brought back to life the Fábrica Braço de Prata, an old ordnance factory now transformed into a space dedicated to the promotion of cultural creation and events. In times of peace, the Fábrica hosts an imprisoned woman that frees herself under an attentive gaze: her own. A woman: always the same woman, always alone, always naked. Where she is, what she does or feels, is decided by us, the viewers, who dress her in interpretations that fit her perfectly. The intensity of repetition is like an instinct that we unconsciously inhale and exhale. It is as natural as the transformations shaping us and imbuing this nameless character with an obscene and raw personality. Here, neither centimetres nor kilos define a stereotyped beauty. J. Villaverde reveals the feminine using other measures, in a 150 x 120cm setting that serves as her stage. With the strength of a scream, the exhibition forces rather than invites us to reflect on what is beyond the canvas. **Joana Lopes - Kennistranslations**
Until 31st JAN, Fábrica Braço de Prata

LIGA 50% REWARD & 50% PUNISHMENT

KASSYS | theatre



LIGA starts with the end. On a video we see how the highs and lows of the just-completed performance are re-lived as the actors enthusiastically congratulate and console each other. In a professional manner the negative experiences are being stashed away and disappointments denied. The live show follows. We go back in time. In this "live flash back" we observe five characters: they're young and easily influenced, the human need to conform makes them susceptible to manipulation. With rapid speed they learn how to please and how "to pretend." And they succeed - but we had already seen that in the video.

Kassys (Amsterdam) makes shows in which theatre and film are combined. Balancing on a thin line of imagination, fiction and (acted) reality, Kassys displays the beauty of human success and failure. The differences and the similarities of "being yourself" and 'pretending' are anatomized and painfully displayed. What's left over is a disillusioned representation in which ordinary people try to cope in extraordinary and uncomfortable situations.

JANUARY 21, 22, 23, 21h30
CULTURGEST, Grande Auditório
M/12 Entrance 15€, under age 30 €5
Performance in English; movie in Flemish, with English subtitles

UPRISING AND IN YOUR ROOMS

HOFESH SHECHTER COMPANY | dance



Hofesh Shechter's intensely physical and breathtaking work immediately connects with everyone who sees it and he is widely acknowledged as dance's next big thing. His two newest works - Uprising and In your rooms - went down a storm with critics and audiences alike and they are now embarking on a 29-venue tour of the UK, Europe and the USA.

Uprising opens with a bang as seven men, including Shechter, bombard the stage with furious energy, illuminated by strobes of light, then plunged into darkness. This explosive work is set to a thrilling, pounding, power-charged score, composed by Shechter himself.

Six women join the company for **In your rooms** and leaven the atmosphere of male bonding with sensuality and despair. Unstoppable, pounding rhythms of both movement and sound drive a vision of society that is scarily alienating and yet shockingly familiar. Filmic cuts and black outs are interspersed with sumptuous sweeps of movement across the stage, creating vast cinematic vistas.

The vibrant, urban edge to Hofesh's work made him perfect to choreograph the opening dance sequence for Channel 4's *Skins*. While his mastery of percussive rhythm and unison fed his movement for Marianne Elliot's multi-award winning production of *St Joan* for the National Theatre.

Hofesh came to the UK as a drummer in a rock band and is a concert-trained percussionist, studying in Tel-Aviv and, later, in Paris. He began experimenting and developing his own music while performing in dance projects in Europe. He has composed powerful soundtracks for both pieces, collaborating with string player Nell Catchpole from The Gogmagogs on the score for *In your rooms*.

12 and 13 FEB, 21h30 CCB Grande Auditório
Entrance from 10€ to 20€, various discounts